

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GRAZIELA BARPI

**O PAPEL DA PROFESSORA COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: O QUE APONTA A
PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

CHAPECÓ

2022

GRAZIELA BARPI

**O PAPEL DA PROFESSORA COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: O QUE APONTA A
PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Chapecó.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Leticia Ribeiro Lyra

CHAPECÓ

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Barpi, Graziela

O PAPEL DA PROFESSORA COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:: O QUE APONTA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA / Graziela Barpi. -- 2022.

22 f.

Orientadora: Doutora Letícia Ribeiro Lyra

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2022.

1. Lyra, Letícia, orient. Universidade Federal da Fronteira Sul. Título.. I. , Letícia Ribeiro Lyra, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

GRAZIELA BARPI

**O PAPEL DA PROFESSORA COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: O QUE APONTA
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 19/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



LETICIA RIBEIRO LYRA

Data: 29/08/2022 12:29:37-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Leticia Ribeiro Lyra – UFFS
Orientadora

Documento assinado digitalmente



LISAURA MARIA BELTRAME

Data: 04/09/2022 16:57:04-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dr.^a Lisaura Maria Beltrame – UFFS
Avaliador

Prof.^a Dr.^a Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes – UFFS
Avaliador

Página de assinaturas



Elise Moraes
018.364.340-22
Signatário

HISTÓRICO

- 02 set 2022**
16:12:20  **Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes** criou este documento. (E-mail: elisedemoraes@gmail.com, CPF: 018.364.340-22)
- 02 set 2022**
16:12:25  **Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes** (E-mail: elisedemoraes@gmail.com, CPF: 018.364.340-22) visualizou este documento por meio do IP 177.4.42.117 localizado em Santa Maria - Rio Grande do Sul - Brazil.
- 02 set 2022**
16:12:33  **Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes** (E-mail: elisedemoraes@gmail.com, CPF: 018.364.340-22) assinou este documento por meio do IP 177.4.42.117 localizado em Santa Maria - Rio Grande do Sul - Brazil.



O PAPEL DA PROFESSORA COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: O QUE APONTA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Graziela Barpi¹

Leticia Ribeiro Lyra²

RESUMO

A professora de crianças têm um papel significativo na sua aprendizagem/desenvolvimento. Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições na literatura científica acerca do papel da professora de crianças na educação infantil, em destaque na perspectiva da Teoria Histórico Cultural. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória em que foram mapeadas todas as produções, sem recorte temporal, dos periódicos *Germinal* e *Obutchénie*, com os descritores: mediação, infância, creche, crianças bem pequenas, educação infantil, trabalho pedagógico/didático e ensino desenvolvimental. Identificou-se 112 produções que apresentavam esses descritores no título e/ou resumo e/ou palavras-chave. Após a leitura de todos os resumos, foram selecionados somente quatro artigos que tratavam da prática das professoras com crianças na educação infantil. A partir destes artigos foram criadas três categorias: Desenvolvimento psicológico na infância, Educação Infantil na perspectiva da Teoria Histórico Cultural e Ensino desenvolvente e prática docente. Os resultados indicam que a professora de crianças necessita criar situações de ensino desenvolvente, levando em conta as especificidades e heterogeneidades das crianças da Educação Infantil. Não foi encontrada nenhuma produção que tratasse exclusivamente a atuação com crianças bem pequenas. Problematisa-se esse silenciamento. Avalia-se que essa pesquisa possa subsidiar estudos posteriores acerca do papel da professora com crianças.

Palavras-chave: ensino desenvolvente; educação infantil; infância; docência.

ABSTRACT

The teacher of children plays a significant role in their learning/development. Based on this assumption, the present article aims to analyze the findings in the scientific literature about it, mainly through the perspective of Cultural and Historical Theory. In order to achieve that, an exploratory and qualitative research was carried out, in which all the publications from the periodicals *Germinal* and *Obutchénie* were mapped, since containing in the title, abstract or keywords the terms: mediation, childhood, early childhood, day care, very young children, education, pedagogical and didactic issues and developmental teaching. Although it resulted in 112 articles found, after careful reading of their abstracts, only four were selected for

¹ Graduanda no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS/Chapecó-SC. E-mail: grabrp@gmail.com.

² Professora Doutora em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS/Chapecó-SC. Professora Adjunto II da Universidade Federal da Fronteira Sul Brasil. E-mail: leticia.lyra@uffs.edu.br.

dealing with the pedagogical practice of teachers with children in early childhood education, dividing themselves into three categories, Psychological development in childhood, Early Childhood Education from the perspective of Cultural Historical Theory and Developmental teaching and teaching practice. These results indicate that the childhood teacher needs to create developmental teaching situations, taking into account the specificities and heterogeneities of children in Early Childhood Education. We pointed out the fact that no article dealt exclusively with very young children, which is problematized here aiming to support further studies on this topic.

KEYWORDS: developmental teaching; child education; childhood; teaching.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o **papel da professora**³ com crianças na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC). A temática surgiu, a partir da realização do estágio não obrigatório, em um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM), no município de Chapecó. Com a observação do estágio a partir da prática docente percebeu-se a existência da dificuldade de algumas profissionais em relação ao seu papel para com as crianças, no desempenhar sua docência.

Sendo que, este artigo tem sua importância acadêmica com a formação de futuros profissionais da área, em possibilitar uma aproximação com o tema, bem como para a reflexão nas instituições educativas, auxiliando às professoras que atuam com a infância a buscar nortes para suas práticas pedagógicas.

O papel da professora na educação infantil é uma prática que necessita de uma escuta atenta para com as crianças, sendo fundamental o seu papel direcionado ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, entre o educar e cuidar, desenvolvendo integralmente e assim, promovendo a mediação da historicidade, levando em conta o meio em que ela vive, seja ele familiar, educativo ou social. Nessa linha, Costa e Mello (2017, p.81) destacam que “[...] para a teoria histórico-cultural, o papel da educação (da escola e do professor) é justamente possibilitar experiências com a cultura para o desenvolvimento humano.”

Encontra-se um vasto repertório na atualidade sobre a educação infantil, principalmente a partir da LDBEN/1996. No art. 29 a E. I. é definida como a

³ Iremos abordar o gênero “professora” no presente trabalho, por ser predominantemente a atuação da mulher com 96,4% de professoras na docência da educação infantil segundo o Censo Escolar (2020).

primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 6 (seis) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.11)

Em 2018, a partir do Plano Nacional de Educação instituiu-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), organizando a Educação Infantil, sendo subdivida em três grupos por faixas etárias, *Bebês* de 0 a 1 ano e 6 meses, *Crianças Bem Pequenas* de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses, e *Crianças Pequenas* de 4 anos a 5 anos e 11 meses, constituindo a educação infantil⁴, sendo que a BNCC aponta a concepção educar e cuidar, entendendo que o processo de cuidado é indissociável do processo educativo.

Sendo a educação infantil a base da educação básica se faz as seguintes perguntas:

- Qual o papel da professora da Educação de crianças mediante a perspectiva da THC?
- Quais as concepções acerca dos termos criança, infância e educação infantil dentro da THC?

Definimos pela perspectiva da THC, por compreender a sua aproximação com o processo de ensino e aprendizagem, sendo, imprescindível a ação de outro sujeito nesse caso, a professora de educação infantil, para apresentar a diversidade cultural constituída pela humanidade.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições na literatura científica acerca do papel da professora na educação de crianças, em destaque na perspectiva da Teoria Histórico Cultural, no âmbito das revistas *Germinal* e *Obutchénie*.

A partir do objetivo a questão problema apresentada é a seguinte:

O que se tem produzido cientificamente sobre o papel da professora com crianças, na perspectiva da Teoria Histórico Cultural?

Feitas essas considerações, apresentaremos a estrutura do artigo. Inicialmente, faremos uma breve abordagem teórica acerca da infância, criança e professora na Teoria Histórico-cultural. Em seguida, apresentaremos o percurso metodológico, resultados e discussão. Por fim, faremos as considerações finais acerca da nossa investigação.

⁴ Seguindo a nomenclatura do documento Base Nacional Comum Curricular, dividido em Creche (Bebês zero a 1 ano e seis meses, Crianças bem pequenas 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) Pré-escola (Crianças Pequenas 4 anos a 5 anos e 11 meses). (BRASIL, 2018, p. 44)

2. INFÂNCIA, CRIANÇA E PROFESSORA NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

As primeiras instituições educacionais no Brasil, tinham cunho assistencialista, mais que educacional, pois visavam atender a classe de trabalhadores, uma vez que as crianças ficavam maior parte do tempo na rua. Conforme destacado por Alencar e Oliveira (2017, p.55)

Originadas na metade do século XIX no Brasil, as instituições de educação infantil tinham uma perspectiva de atendimento exclusivo aos pobres. As creches eram vinculadas aos órgãos governamentais que prestavam serviços sociais, eram consideradas como um lugar de guarda, de assistência, mas não de educação.

A educação infantil no Brasil, teve maior visibilidade após a Lei de Diretrizes e Base (LDB) em 1996, quando começou a integrar a educação básica. Mas somente a partir de 2009 com a Emenda Constitucional 59/2009, que tornou obrigatório a oferta para crianças de 4 e 5 anos.

Sendo as instituições de Educação Infantil base para a orientação social e integral dos indivíduos, o papel da professora passa a ter destaque para promover o desenvolvimento de habilidades socioculturais das crianças. Uma das teorias que visou referendar o importante papel da professora de educação infantil é a THC. Em consonância com essa perspectiva,

Para Vigotski, o objeto de estudo da Teoria Histórico Cultural é o desenvolvimento social da personalidade. Sendo assim, o objetivo da educação infantil é promover o desenvolvimento social da personalidade das crianças. (COSTA e MELLO 2017, p. 30)

Neste pensamento as autoras Costa e Mello (2017), afirmam que a educação infantil é o espaço designado socialmente para educação e ampliação de acesso a novas experiências para o desenvolvimento humano para as crianças. Contudo, a educação deve reconhecer e apresentar outras experiências culturais.

As crianças, conforme Rocha (2010, p. 15) afirma serem “seres humanos concretos e reais, pertencentes a contextos sociais e culturais que as constituem”. Sendo as crianças sujeitos ativos no meio cultural familiar, educacional e social em que elas pertencem como, Costa e Mello cita Vigotski (1996, p. 382) afirmam:

[...] a criança é uma parte do meio vivo, esse meio nunca é externo para ela. Se a criança é um ser social e seu meio é o meio social, se deduz, portanto, que a própria criança é parte de seu meio social. (VIGOTSKI, 1996 apud COSTA; MELLO, 2017, p. 33)

Segundo as mesmas autoras pontuam:

A infância do ser humano é mais longa e complexa do que a dos outros animais, justamente pela necessidade de a criança converter as suas funções psicológicas elementares em funções psicológicas superiores sob a ação da cultura, a partir de sua atividade no contexto das relações sociais. (COSTA; MELLO 2017, p. 33)

Acerca das atividades ofertadas pela humanidade, se faz importante o papel das professoras, em apresentar atividades pedagógicas que desenvolvam as funções psíquicas superiores das crianças a fim de promover a aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo a autora Pasqualini (2010, p.174) “aquelas funções psíquicas que hoje estão situadas na Zona Desenvolvimento Proximal e cujo emprego pela criança só é possível com ajuda, irão, num segundo momento, converter-se em desenvolvimento real”. Ou seja, o que a criança hoje precisa da mediação de outrem para realizar, amanhã ou depois, estará realizando a mesma atividade sozinha.

Em relação a zona de desenvolvimento proximal apresentam

a possibilidade de planejar e organizar o trabalho pedagógico na Educação Infantil, fundamentado nos três critérios éticos propostos por Vigotski: a superação, a cooperação, e a emancipação. A ação compartilhada entre adultos e crianças e entre as próprias crianças (cooperação) permite que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo se superem, que possam ir ao máximo de sus níveis de desenvolvimento (superação), tornando-se cada vez mais autônomos e mais ativos em seus processos de formação humana (emancipação). (COSTA e MELLO 2017, p. 38)

A professora precisa levar em conta em suas atividades docentes a periodização do desenvolvimento das crianças. Para a perspectiva da THC, essa se manifesta por *crises*, constituídas por rupturas na personalidade e saltos qualitativos de aprendizagem e desenvolvimento, em que

A cada novo estágio do desenvolvimento modifica-se o tipo de relação que a criança estabelece com o meio e com as pessoas que a rodeiam por meio de sua atividade; modificam-se suas necessidades e motivos e as qualidades de seu psiquismo. (PASQUALINI, 2010, p.181-182)

O psicólogo Elkonin, propôs uma organização da periodização do desenvolvimento infantil em que “a atividade principal da criança no primeiro ano de vida consiste na *comunicação emocional direta*”(PASQUALINI, 2010, p.183). Os bebês nessa fase de desenvolvimento, se comunicam através do sorriso, choro, balbucio, sendo a criança dependente do adulto por ainda não ter desenvolvimento orgânico suficiente para poder responder às exigências de sobrevivência. Sendo que a partir do nascimento, são ofertados à criança objetos do dia a dia, que promovem seu processo de desenvolvimento.

Em seguida, se tem a *atividade objetal manipulatória*, segundo a autora Pasqualini (2010, p.184) “a criança passa às ações propriamente objetais, iniciando-se no domínio dos procedimentos socialmente elaborados de ações com tais objetos”. Temos como exemplo, objetos construídos culturalmente, evidenciando nessa fase a forma verbal de comunicação (linguagem).

Temos no período seguinte o *jogo de papéis*, através da reprodução das atividades humanas as crianças apropriam-se das relações dos comportamentos humanos. Segundo Pasqualini (2010, p. 185)

se o desenvolvimento do conteúdo dos jogos de papéis se relaciona diretamente com a ampliação e a sistematização de conhecimentos pela criança, cabe à escola de Educação Infantil organizar e ampliar ao máximo esse contato da criança com a realidade social.

Pois, a criança se desenvolverá a partir das relações sociais. Nesse momento, destaca-se o papel da professora como mediadora da organização do conhecimento e da cultura, “educar significa organizar a vida” (VIGOTSKI, 2003, p. 220 apud COSTA; MELLO, 2017, p. 35). Sendo o papel da professora organizar o ambiente educacional, Vigotski propôs o conceito de Obutchénie, para definir o que seria esse papel mediador da professora na aprendizagem e desenvolvimento. Este pode ser definido com:

uma atividade que faz parte do meio social educativo, organizado por nós, professoras e professores, juntamente com nossas crianças, atividade que é orientada por uma pessoa mais experiente (professora ou professor da Educação Infantil ou colegas mais experientes), e que pressupõe a participação ativa da criança na organização e na execução da atividade. (COSTA e MELLO 2017, p. 37)

Cabe às professoras realizar desafios que provoquem as diversas formas de expressão de linguagens das crianças para desenvolver intencionalmente as habilidades necessárias para o motivar da autonomia das crianças. Rocha 2010, p.24, afirma que:

os processos educativos, conseqüentemente, recaem sobre o papel das mediações em suas mais diferentes formas. Isto requer a intervenção do professor, pois é função deste organizar o espaço interativo. É ele que carrega a responsabilidade pelo processo de aprendizagem e, em consequência, do desenvolvimento das crianças.

O trabalho da professora deve ser voltado em uma escuta atenta, como também uma comunicação desenvolvente nas diversas linguagens que as crianças adquirem ao longo do seu desenvolvimento.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa configura-se como bibliográfica, exploratória, tipo estado do conhecimento, de abordagem qualitativa. A partir da produção nacional, analisamos as contribuições na literatura científica do papel da professora na educação de crianças, em destaque na perspectiva da Teoria Histórico Cultural. A justificativa para realizar uma pesquisa de estado do conhecimento consiste na

identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.155)

Em relação à fonte de pesquisa, definiu-se para a busca as bases eletrônicas dos periódicos *Germinál*⁵ e *Obutchénie*⁶, por serem revistas científicas com a proposta na perspectiva da Teoria Histórico Cultural. A pesquisa dos dados foi sem recorte temporal levando em consideração que as revistas têm sua atividade iniciada entre os anos 2009 e 2017, respectivamente e o número de publicações desses periódicos não é expressivo, são 44 revistas, até o período dessa investigação (junho - julho, 2022). Em um primeiro momento foi realizada a busca em ambas plataformas eletrônicas das revistas com os descritores: *mediação, infância, creche, crianças bem pequenas, educação infantil, trabalho pedagógico/didático e ensino desenvolvimental*. Todos os artigos selecionados tinham no título, e/ou resumo e/ou nas palavras-chave os descritores anteriormente elencados. Foram encontrados 112 artigos.

Após a seleção desses artigos, todos os resumos foram lidos e selecionados a partir dos critérios de inclusão: os que tratavam da atuação docente de professoras que atuam com crianças bem pequenas na educação infantil. Porém, a partir da leitura desses resumos, identificou-se que não tratavam da educação de crianças bem pequenas, mas, abordavam a infância como um todo. Nesse sentido, selecionou-se todos os artigos que atendessem ao critério: atuação docente na infância (0-5 anos e 11 meses).

⁵ A Revista *Germinál* fundada em 2009, conta com 28 publicações, em uma produção conjunta de grupos de pesquisa assumindo o Marxismo como referencial teórico, como investigação e problemática educacional. Com a classificação no portal de periódicos da Qualis/Capes, Revista *Germinál: Marxismo e educação em debate* é revista B2 na Educação e B1 no Ensino (Qualis/periódicos classificação de periódicos do quadriênio 2013-2016). Com o link de acesso: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal>.

⁶ A Revista *Obutchénie* foi criada em 2017, com publicação periódica tendo 16 edições, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (GEPEDI) com vínculo ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, não tendo classificação no portal de periódicos Qualis/Capes. Com link de acesso: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/issue/archive>

A partir da pesquisa em ambas as revistas com o descritor *mediação* obteve-se 28 artigos. A partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, apenas um atendia a pesquisa com o título “Psicologia e educação: um estudo sobre o desenvolvimento do comportamento na infância”.

Com o descritor de *infância* obteve-se 13 artigos em ambas as revistas, sendo selecionado apenas um artigo, pois um artigo já está selecionado em outro descritor, “A primeira infância vai à escola em defesa do ensino desenvolvente para todas as crianças”.

Com o descritor *creche*, a partir da pesquisa nas revistas obteve-se 2 artigos, mas seu título e resumo não contemplam o objetivo da presente pesquisa.

A partir do descritor de *crianças bem pequenas*, apenas um artigo se enquadra dentro das buscas mas, não aborda o objetivo geral do presente artigo, não sendo selecionado.

Na determinação do descritor *educação infantil* em ambas plataformas foram encontrados de 40 artigos, porém somente dois contemplavam através do resumo o objetivo da pesquisa, sendo eles: “Estimular para prevenir numa abordagem histórico-cultural: propostas para a educação infantil” e “É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil?”.

Por meio do descritor *trabalho pedagógico/didático*, não foram encontrados artigos em ambas as plataformas, que se enquadrem no critério de busca.

Na determinação dos descritores do *ensino desenvolvimental*, na revista *Geminal* não foi localizado nenhum artigo com o presente descritor; enquanto na *Revista Obuchénie* foram localizados 28 artigos sendo, que nenhum se enquadra no título, resumo e palavras-chave sobre o tema do objetivo do presente artigo.

Nesse sentido, foram selecionados quatro artigos que tratavam da atuação docente na educação infantil (quadro 1)

Quadro 1: Artigos selecionados

TÍTULO	AUTORES (AS)	REVISTA/ANO
--------	--------------	-------------

A primeira infância vai à escola: em defesa do ensino desenvolvente para todas as crianças	Lucinéia Maria Lazaretti Giselle Modé Magalhães	Obutchénie 2019
Estimular para prevenir numa abordagem histórico-cultural: propostas para a educação infantil	Caio Morais Jamile Chastinet Camila Borges	Obutchénie 2018
É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil?	Alessandra Arce	Germinal 2013
Psicologia e educação: um estudo sobre o desenvolvimento do comportamento na infância	Júlio Ribeiro Soares; Gessica Fabiely Fonseca; João Victor da Silva Faustino; Samyr Damasceno Bonifácio; Luiz Roberto Fernandes Pereira.	Germinal 2019

Fonte: elaborado pela autora 2022.

Após a seleção, seguiu-se os passos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), pré-análise, fase de exploração do material e o tratamento dos resultados com criação de categorias, a inferência e interpretação dos dados.

Após a leitura dos resumos, foi realizada a leitura integral e exaustiva dos artigos coletados (pré-análise), buscando atenção para o foco da pesquisa, e resultou a criação de categorias *a posteriori*, ou seja, que emergiram dos textos lidos, essas categorias não são excludentes, mas sendo definidas conforme aproximação de tema (fase de exploração, tratamento, inferência). Foram criadas três categorias: Desenvolvimento psicológico na infância, educação infantil na perspectiva da Teoria Histórico-cultural, Ensino desenvolvente e prática docente. Após, fez-se a análise dessas categorias baseando-se na THC.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção aborda as considerações resultantes das análises dos materiais pesquisados sendo subdivididas em três: Educação Infantil na perspectiva da THC, Ensino desenvolvente e prática docente e Desenvolvimento psicológico na infância da literatura científica produzida nas revistas *Germinal* e *Obtchénie* acerca do papel da professora com crianças na Educação da infância. Destaca-se que há um silenciamento nos artigos analisados acerca das crianças bem pequenas (BNCC, 2018), que era o foco inicial desta pesquisa.

Iniciamos com o *Desenvolvimento psicológico na infância*, que apresenta o processo de desenvolvimento na infância levando-se em conta a periodização. Em seguida, com a *Educação infantil na perspectiva da THC*, em que apresentamos essa categorial a partir dos conceitos dessa teoria. E por fim o *Ensino desenvolvente e prática docente*, abrangem as práticas pedagógicas com a finalidade de orientar um ensino desenvolvente na infância.

4.1 DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA INFÂNCIA.

O desenvolvimento psicológico infantil gira em torno de quatro conceitos: o cognitivo, motor, emocional e social, ao qual se desenvolve o conhecimento. Sendo, o “social” a fonte de desenvolvimento humano, que segundo Vigotski (1995, *apud* MORAIS; CHASTINET; BORGES, 2018, p. 743) “o desenvolvimento cultural da conduta leva diretamente ao plano social do desenvolvimento”.

Sendo que,

o desenvolvimento infantil pode ser afetado tanto por aspectos externos, como internos. As influências externas, como uma interação social insuficiente ou deficiente, podem conduzir a um decremento do nível de maturação psicológica. As influências internas, como um retardo na formação da base orgânica dos sistemas funcionais, podem manifestar-se como um déficit dos componentes neurológicos e eletrofisiológicos (QUINTAR; SOLOVIEDA, 2003 *apud* MORAIS; CHASTINET; BORGES, 2018, P. 746)

Segundo as autoras Lazaretti e Magalhães (2019, p. 07) para haver um “ensino promotor de desenvolvimento, faz-se fundamental conhecermos o processo de formação da consciência na primeira infância”. Bem como, “a necessidade de o professor conhecer a criança e (seja do ponto de vista do desenvolvimento, como a criança que está à sua frente, seu contexto sócio histórico e cultural), os conceitos cotidianos que ela traz”. (ARCE 2013, p. 09).

Ambas as autoras Lazaretti e Magalhães (2019) e Arce (2013), são enfáticas ao afirmar que se precisa aproximar das crianças, compreendê-las, ter uma escuta atenta, pois, só se conhece o processo de formação e desenvolvimento, a partir do conhecimento que a criança apresenta.

O desenvolvimento infantil se dá a partir de experiências proporcionadas, por meio das mediações por outrem. Assim, as experiências proporcionadas pelas professoras, precisam partir do conhecimento que a criança já apresenta e está em vias de desenvolver (seu nível de desenvolvimento real e potencial), para através da prática docente proporcionar novas atividades a fim de desenvolvê psicologicamente .

Uma questão importante levantada por Arce (2013), objetiva-se no processo educacional que tem integração do papel dos pais no desenvolvimento concreto das crianças, assim, trazendo-os para próximo da importância da educação infantil bem como o acesso aos pais, de como se dá o desenvolvimento das crianças.

Sendo assim, ressalta-se que, além da professora, a presença ativa dos pais na educação das crianças, permite um desenvolvimento efetivo das emoções, da afetividade e no desenvolvimento cognitivo das crianças. Esse conhecimento propicia aos pais o entendimento sobre o desenvolvimento integral com mais segurança e cuidado, que a criança precisa nesse período do desenvolvimento.

Segundo Soares et al (2019, p.88):

a criança é um indivíduo em desenvolvimento; um indivíduo que de forma ativa, supera a sua “incompletude”. [...] A sua inadaptação à sociedade dos adultos é um fenômeno que se transforma. Mas essa transformação não ocorre naturalmente.

A incompletude do indivíduo se transforma por mediação da educação, utilizando do ato de brincar na educação infantil, para que por meio da reprodução de ações do cotidiano essa criança possa se humanizar cada vez mais.

Referindo-se sobre o desenvolvimento, o mesmo autor Vigotski (1996, *apud* MORAIS; CHASTINET; BORGES, 2018, p. 744) , propôs o conceito:

de “*idade psicológica*”, que se refere a formações globais e dinâmicas que caracterizam os períodos do desenvolvimento. Na infância, as idades psicológicas propostas pelo autor são: “Primeiro ano” (de zero a um ano), “Primeira infância” (de um a três anos), “Pré-escolar” (de três a seis anos) e “Escolar” (de seis a doze anos).

O primeiro ano de vida, segundo as autoras Lazaretti e Magalhães (2019, p. 08), é marcado pela dependência total do adulto, o qual estabelece uma comunicação *afetivo emocional*, em que as necessidades da criança sejam acolhidas, tais como alimentação, higiene, frio. Ao fim do primeiro ano os bebês já realizam a manipulação de objetos, sorri e emitem sons, denominado de *atividade objetal-manipuladora*.

Segundo Soloviev; Quintanar, (2012 *apud* MORAIS, CHASTINET, BORGES, 2018 p. 744):

A experiência cultural, que a criança adquire é determinada por duas *linhas do desenvolvimento psicológico*: uma afetivo emocional e outra técnico operacional, sendo que ambas se alteram entre as idéias psicológicas, mantendo uma interação dinâmica de tal modo que quando uma delas é a linha geral a outra opera como linha subordinada.

Nessa linha de raciocínio Morais, Chastinet, Borges (2018) afirmam, que cada idade psicológica está direcionada a uma atividade guia, pois a mesma ajuda a orientar o desenvolvimento psicológico da criança.

Pois, segundo Vigotski (1996 *apud* MORAIS, CHASTINET, BORGES, 2018 p. 746):

A criança é capaz de fazer em uma ação conjunta, colaborativa, mediada pelo adulto, configura sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e, portanto, refere-se a processos que se encontram em maturação. Aquilo que ela faz hoje com auxílio do adulto, amanhã fará por conta própria, passando a conformar sua Zona de Desenvolvimento Real (ZDR).

A criança se desenvolve pela educação através do ensino propiciado pelos que estão em seu entorno, seja os pais, a professora ou os próprios colegas. Na educação infantil fica explícito o uso do ato de brincar, com objetos concretos com diferentes significados, assim, estimulando a imaginação, o pensar e conseqüentemente proporcionando o desenvolvimento infantil.

4.2 EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA THC.

A educação infantil é um período da educação básica, sendo importante para o desenvolvimento da criança em sua totalidade. As experiências vivenciadas na EI são necessárias para engendrar habilidades afetiva, social, motora, cognitiva e linguagem, por meio da mediação de outra pessoa, nesse caso a professora.

Destaca-se que,

nesta etapa da Educação Básica não temos aluno e sim bebê, criança bem pequena e criança pequena; não temos sala de aula e sim sala de atividade ou sala de referência; não temos escola e sim instituição educativa ou escola da infância; a

professora não dá aula, ela desenvolve atividades educativas, organiza experiências significativas. Esse vocabulário valoriza e corresponde às especificidades da educação das crianças pequenas. (FARIAS, 2020, p 16)

Nessa linha de pensamento apontada por Farias (2020), entende-se que a educação infantil não é um período em separado do processo educacional, porém com especificidades. Não se trata de aluno e sim criança e para tal deve ser levada em conta pela professora que atua na Educação Infantil.

A professora precisa compreender a educação infantil como um todo, em que a mesma permeia dentro das especificidades e heterogeneidade no desenvolvimento individual de cada criança.

Desse modo, a concepção da educação infantil, segundo a THC, é um dos pilares para sustentar as práticas pedagógicas que promovam desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, as instituições de educação infantil precisam ser um espaço acolhedor, desenvolvente e que estejam próximo às famílias, no qual ambas sejam alicerces para proporcionar à criança um desenvolvimento integral.

A educação, especialmente a escolar, cumpre um papel fundamental, tendo em vista que é por meio dela que nos apropriamos da cultura e criamos as condições objetivas para nos desenvolvermos. A educação possibilita mudanças nos indivíduos que jamais seriam possíveis se fossem deixadas a ocorrer naturalmente. (SOARES et al, 2019, p. 83)

Assim, para Vigotski (2007 apud SOARES et al, 2019, p. 84) apenas “nos tornamos nós mesmos através dos outros”, precisamos da ação/mediação do outro para apresentar a historicidade do ser humano, socialmente e culturalmente.

Neste sentido,

a função social da educação infantil [...] por meio de um ensino organizado e sistemático, [é] ampliar os horizontes culturais do bebê e da criança pequena. Isso significa que os signos⁷ e instrumentos culturais devem ser apresentados à criança e são mediadores da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. (LAZARETTI; MAGALHÃES, 2019, p.11)

A educação infantil é fundamental para contribuir no desenvolvimento integral da criança, levando em conta, que se abrange o desenvolvimento de atividades educativas que visem o auxílio para a formação da personalidade, do reconhecimento do seu corpo e da

⁷ “O signo pode ser considerado aquilo (objeto, forma, fenômeno, gesto, figura ou som) que representa algo diferente de si mesmo. Ou seja, substitui e expressa eventos, ideias, situações e objetos, servindo como auxílio da memória e da atenção humana.” (REGO, 2014, p. 50)

linguagem, desenvolvimento da afetividade e das emoções. Sendo necessário o entendimento por parte das professoras do desenvolvimento e periodização da infância.

4.3 ENSINO DESENVOLVENTE E PRÁTICA DOCENTE.

A prática docente necessita estar embasada cientificamente para engendrar uma educação que promova o desenvolvimento integral das crianças, com atividades que intercalam diferentes maneiras, estruturadas e livres, em que as crianças tenham autonomia de escolha na ação de realizar ato de brincar. Mas, mediada pela professora, que atua com o propósito de “motivar a criança, envolvê-la nas atividades [para tal, envolve] a postura positiva do professor diante da criança”(ARCE, 2013, p. 07).

Segundo a mesma autora, a professora:

deve utilizar-se do envolvimento que possui com a criança para fomentar o pensar junto desafiando-a intelectualmente.[...] portanto, especialmente no momento das brincadeiras pode e deve fomentar esse tipo de pensamento estimulado a criança. Ao atuar nestes dois âmbitos didático-metodológicos aonde se trabalha com atividades estruturadas e atividades abertas, pensando-se as atividades abertas como momentos ímpares para o exercício deste pensar junto (não apenas momento de deixar as crianças livres, ou seja, sem a presença de professor, ou simplesmente deixá-las soltas com uma caixa de brinquedos por exemplo), o professor pode exercitar o trabalho de extensão de atividades iniciadas pela criança, pensando junto com ela, desafiando-a. (ARCE, 2013, p. 07)

Ou seja, a criança é um sujeito em que

que atua sobre a realidade material, transformando-a para atender as suas necessidades, fato esse que, ao atuar sobre a realidade, ele também se transforma, objetivando-se nela a partir da apropriação de suas propriedades.”(SOARES et al, 2019, p. 87)

Assim, segundo Arce (2013) e Soares (2019), as crianças devem ser o ponto de referência na proposição das atividades na prática pedagógica. Sendo esta mediada pela presença da professora, propõe ações, tais como a brincadeira, que visam intervir no desenvolvimento e desafiar a criança a pensar e a interagir com sua realidade sócio-cultural.

Precisamos pensar numa ação educativa, que seja, desenvolvente na educação Infantil, em contraposição a

uma tradição política, pedagógica e cultural adultocentrada de pensar e organizar as instituições educativas, sem ouvir as crianças e valorizar sua participação como agentes sociais importante, autoras de história, produtoras de culturas e cidadãs de direitos (FILHO; DELGADO, 2016, p.11).

A professora precisa ter uma escuta atenta, para reconhecer os sinais que as crianças apresentam, sejam ele ao fugir para o parque, após o lanche, ao não querer dormir no período do “soninho”, ao correr em outras salas, para brincar com brinquedos diferentes, tendo uma rotina que seja, flexível para proporcionar momentos de desenvolvimento na sua prática diária.

Assim as crianças, precisam da mediação de outrem, pois as atividades e experiências visam a preparação “[...] para o futuro, [...] que possa atuar com autonomia nos mesmos espaços em que os adultos atuam.” (SOARES et al, 2019, p. 88). Neste sentido, é necessário que a professora crie situações de aprendizagem para que a criança compreenda o espaço em que está. Pois, segundo Lazaretti e Magalhães (2019, p.16):

para se promover uma prática docente que seja desenvolvente precisa-se provocar, direcionar, indagar as ações das crianças frente às propriedades dos objetos, ativando as operações do pensamento, tais como comparação, generalização, análise, síntese e, progressivamente, a criação de abstrações, ou imagens subjetivas que atuam como instrumento psíquico.

Para se ter uma prática docente efetiva, precisa-se de professoras atuantes que conheçam as crianças

com a qual está a trabalhar, tanto do ponto de vista do desenvolvimento, quanto do ponto de vista sócio histórico e cultural. [...] O professor torna-se capaz de construir pontes entre o que a criança já sabe e o que ainda não sabe e, é capaz de aprender com a ajuda do mesmo. (ARCE, 2013, p. 7)

Seguindo a linha de pensamento de Lazaretti e Magalhães (2019, p. 13), é preciso entendimento de que compete às escolas da infância, “garantir a formação da “segunda natureza” das crianças”, implicando na formação das características humanas não naturais, como as funções psicológicas superiores, que surgem a partir da vinculação com os signos e ao uso de instrumentos.

As práticas pedagógicas na educação da primeira infância devem ser organizadas e orientadas para ampliar as formas de domínio dos signos e instrumentos objetivados na experiência social. Isso implica refletir sobre as condições e circunstâncias mais favoráveis às aprendizagens infantis, já que “o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento” (VIGOTSKI, 1988 *apud* LAZARETTI; MAGALHÃES, 2019, p. 14)

A partir da prática docente desenvolvente, em que permita atividades tanto estruturadas, quanto livres, a professora estará promovendo o desenvolvimento integral da criança. Mas, para isso, ela tem que conhecer quem são estas crianças, como se dá seu desenvolvimento e aprendizagem, para conseguir identificar as suas dificuldades e assim, promover uma prática docente que vise o desenvolvimento integral das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação Infantil obteve avanços e medidas legais que visam a centralidade das crianças nas práticas docente na educação infantil. Neste sentido o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições na literatura científica acerca do papel da professora na educação com crianças em destaque na perspectiva da Teoria Histórico Cultural, no âmbito das revistas *Germinal e Obutchénie*.

Para tal, foi realizado um levantamento e mapeamento da literatura científica nas revistas supracitadas. Ao final, foram selecionados somente quatro artigos que atendiam, em parte, a proposta de investigação, considerando o silenciamento, nas produções acerca da criança bem pequena, que era o foco inicial da pesquisa. Os artigos foram categorizados em desenvolvimento psicológico na infância, educação infantil na THC, ensino desenvolvente e prática docente.

Na categoria Desenvolvimento Psicológico da Infância destaca-se a triangulação criança, família e escola para a Educação Infantil promover o desenvolvimento integral de suas crianças. O professor necessita conhecer os aspectos internos e externos envolvidos no desenvolvimento de cada criança, entendidas como ser biopsicossocial.

Na categoria Educação Infantil na THC, identificou-se a proposta de um espaço educativo acolhedor que promova atividades educativas significativas e desenvolventes para as crianças. Que essas sejam levadas em conta em sua heterogeneidade e especificidade.

Na categoria Ensino desenvolvente e prática docente, a produção científica aponta para prática cientificamente embasada para engendrar o desenvolvimento integral das crianças. Essas práticas devem ser diversas, envolvendo atividades estruturadas e livres. Apontam para uma educação organizada e sistemática que leve em conta a criança como um ser em desenvolvimento.

Entende-se que essas categorias conseguiram responder às questões de pesquisa: Qual o papel da professora da Educação de crianças mediante a perspectiva da THC? e Quais as concepções acerca dos termos criança, infância e educação infantil dentro da THC?.

Avalia-se que esta pesquisa pode subsidiar futuros estudos, acerca do papel da professora com crianças, bem como a ampliação de conhecimento para futuros profissionais sobre as revistas que abordam a THC, *Germinal e Obutchénie*, bem como as políticas de formação inicial e continuada.

Algumas limitações foram encontradas no decorrer da pesquisa, por conter pouca literatura acerca do tema, o que ocasionou a limitação das análises. Mas uma possível solução seria um mapeamento em outras fontes de pesquisas, ou uma pesquisa de campo.

Uma das indagações que faço após este trabalho é quais as teorias que sustentam as atividades das profissionais da educação? Qual a concepção de criança, infância e educação infantil está presente nas práticas dessas profissionais?

6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edvonete Souza de; OLIVEIRA, Mariane dos Santos de. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: as brincadeiras e os jogos. **Revista Perspectivas em Diálogo: Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 4, n. 7, p. 51-63, jan. - jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/index> Acesso em: 19 de mar. 2022.

ARCE, Alessandra. É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil? **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 5–12, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed.70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 17 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 25 de ago. 2022.

COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral.(Org.) **Teoria Histórico-cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores**. 1ª ed. Curitiba, PR. Editora CRV, 2017.

FARIAS, Rhaisa Naiade Pael. Fundamentos da Educação Infantil: marcos legais, conceitos da Teoria Histórico-Cultural e práticas com a cultura escrita. *In*: VIEIRA, Débora Cristina Sales da Cruz; FARIAS, Rhaisa Naiade Pael Farias; MIRANDA, de Simão (Org.) **Educação infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/ebookeducacaoinfantil-1.pdf> Acesso em: 24 de jul. 2022.

FILHO, Altino José Martins; DELGADO, Ana Cristina Coll. A participação dos bebês e das crianças bem pequenas e a prática da docência no contexto da educação infantil. **Revista**

Saber & Educar, Portugal n. 21, dez. 2016. Disponível em: <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/232>. Acesso em: 25 Jul. 2022.

LAZARETTI, L. M. .; MAGALHÃES, G. M. . A primeira infância vai à escola: em defesa do ensino desenvolvente para todas as crianças . **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 3, n. 3, p. 1–21, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/51702>. Acesso em: 24 jul. 2022.

MORAIS, C.; CHASTINET, J.; BORGES, C. Estimular para prevenir numa abordagem histórico cultural: propostas para a educação infantil. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 740–764, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/47443>. Acesso em: 24 jul. 2022.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 07 de mar. de 2022.

PASQUALINI, Jaqueline Campregher. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. *In*: MARTINS, Lígia, Márcia; DUARTE, Newton (org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 160-191. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/ysnm8/pdf/martins-9788579831034.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2014.

ROCHA, Eloisa A. C.. **Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda, 2010.

SOARES, J. R.; FONSECA, G. F.; FAUSTINO, J. V. da Silva; BONIFÁCIO, S. D.; PEREIRA, L. R. F. Psicologia e educação: um estudo sobre o desenvolvimento do comportamento na infância. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 11, n. 2, p. 81–90, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/28847>. Acesso em: 18 jul. 2022.